

Fig. 31

contigo

NÚMERO 36 • CR\$ 400

CORUJA DEU SORTE PARA DINO E DENY

CHICO BUARQUE, O ARQUITETO DO SAMBA

Fotonovela: OS RIVAIS

Vida e sucesso dos Rolling Stones

**CLAUDIA
NO IÊ-IÊ-IÊ**



CHICO BUARQUE

o arquiteto do samba



Quando representantes de todos os países do mundo aplaudiam de pé "Morte e Vida Severina", em Nancy, França, dois nomes estavam em evidência: o do poeta João Cabral de Melo Neto, autor do texto, e o de Chico Buarque de Hollanda, autor da música. A peça vencia o Festival Internacional de Teatro de Estudantes. O poeta, muita gente já conhecia, mas o músico era um carioca de 22 anos, terceiranista de Arquitetura, que estreara há três anos como compositor e cantor. / segue

meu melhor amigo é meu violão

O mundo inteiro queria saber quem é Chico Buarque de Hollanda. E o jovem compositor não se cansava de repetir modestamente que a vitória do Brasil era o resultado de um trabalho conjunto em que apareciam o diretor da peça, Roberto Freire, o cenógrafo, José Armando Ferrara, e o coordenador geral do espetáculo, Silney Siqueira. Chico era um elemento desse conjunto. Deu palpites em tudo, da mesma forma que aceitou sugestões que possibilitaram o entrosamento perfeito da marcação e do cenário com a música. João Cabral tinha receio. Alegava que sua poesia tinha uma musicalidade inata, havia o sério perigo de que o compositor não conseguisse conservar essa musicalidade e "criasse" uma nova obra. Depois de tudo, os críticos disseram que Chico não musicou a poesia mas extraiu dela a sua musicalidade.

QUEM É CHICO BUARQUE

A história de Chico Buarque começa em 19 de junho de 1944, quando ele nasceu no Rio de Janeiro. Seu pai é o professor Sérgio Buarque de Hollanda e seu avô o médico pernambucano Cristóvão Buarque de Hollanda, que foi professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Chico tem sete irmãos. Confessa, surpreso, que somente agora veio a saber que seu tio-avô materno, sr. Luiz Moreira, foi compositor e maestro no Rio de Janeiro. Seu conhecimento musical é muito mais intuitivo do que técnico e ele mesmo não sabe explicá-lo.

O CARIOCA

Chico veio menino para São Paulo. Cursou o ginásio e o científico no Colégio Santa

Cruz, de orientação católica. A educação religiosa marcou de tal maneira sua formação que hoje se atribui influência dos cantos hebraicos à sua música. Ele passava horas e horas escutando música sacra. No colégio, puseram-lhe um apelido. Chamavam-no de "o carioca", devido ao seu espírito alegre, de autêntico moleque. Pouca gente podia perceber por trás daquela molecagem um jovem de muita cultura, de muito bom-gosto, de muita sensibilidade. Já nessa época ele tocava violão e improvisava shows para os colegas. Uma brincadeira que abria caminho para a carreira artística.

ESTREIA FOI HÁ TRÊS ANOS

Há três anos Chico cursava o primeiro ano de Arquitetura na Universidade Mackenzie, São Paulo, quando estreou num show que reunia grandes nomes da música popular brasileira. Desde então, os "olheiros" começaram a convidá-lo para outros espetáculos. Entre os que o ajudaram nessa fase inicial, ele menciona Rogério Mourão, Walter Silva, e João Leão, os primeiros a reconhecer o valor das composições do jovem universitário.

DISCO INICIOU SUCESSO

Foi com "Pedro Pedreiro" e "Sonho de Um Carnaval" que Chico iniciou o seu sucesso. Ainda hoje, mais de um ano depois do lançamento, "Pedro Pedreiro" ocupa os primeiros lugares nas paradas de sucesso do Rio de Janeiro, embora se trate de outra gravação, feita pelo Quarteto em Cy. Chico não se julga cantor. No entanto, acha importante cantar porque considera que o autor, mais do que o melhor intérprete,



Chico faz do violão seu melhor amigo e usa-o para transmitir sua mensagem de paz.

sabe dar a uma composição o seu verdadeiro sentido. Isso não significa, porém, que tenha o mau costume de prender suas composições: o importante é divulgar a música, principalmente pelo fato de ser música brasileira. Diz ele: "A música popular brasileira está em fase de renovação. Mantenho-me em contato permanente com os novos compositores, visando à valorização do que é nosso, à valorização do samba".

CHICO NA EUROPA

Ao mesmo tempo que sua nova gravação, que apresenta "Meu Refrão" e "Olê, Olá", apontava nas paradas de sucesso, Chico Buarque viajava para a Europa. Acompa-



Dois valores da moderna música popular brasileira: Nara Leão e Chico Buarque.

nhava o Teatro da Universidade Católica de São Paulo (TUCA), que recebeu o primeiro prêmio no Festival Internacional de Teatro de Estudantes em Nancy (França) e se exibiu, em seguida, em Paris, Lisboa, Coimbra e no Pôrto. O sucesso de todas as apresentações, com o público aplaudindo de pé, os inúmeros convites para que o espetáculo fosse levado a várias cidades do mundo, elogios da crítica francesa, nada disso afetou o universitário que musicou "Morte e Vida Severina". Mas ele trouxe do Velho Mundo um grande dilema: estudar ou compor? A essa altura, Chico abandonou praticamente os estudos de Arquitetura, porque os compromissos assumidos (musicar filmes, peças, etc.) não lhe permitem fre-

quentar as aulas. Para ele, porém, isso não significa abandonar os estudos, porque "a música para mim também é estudo e projeto".

FORA DO SAMBA

Fora do samba, Chico torce pelo Fluminense, adora vatapá, fuma Luiz XV e toma uísque puro, mas só quando pode, porque ele é muito responsável, embora diga em "Meu Refrão" que é "sem compromisso, sem horário, sem patrão". Há uns cinco anos teve um grande amor, que é lembrado todas as vezes que ouve "Coisa Mais Linda".

A mensagem de Chico Buarque é a da fraternidade humana. Em "Sonho de Um Car-

naval" ele confessa que sua maior vontade seria "tomar a mão de cada irmão pela cidade". Agora que aparecem no Brasil seguidores das chamadas canções de protesto, muito em voga nos Estados Unidos, ele firmou opinião contrária: "No Brasil não há nada disso, não precisamos andar protestando contra bomba atômica, que esse assunto não atinge o nosso povo. Pode ser que isso funcione no Japão, na Alemanha ou em outros países diretamente atingidos por essas calamidades, aqui não".

Chico tem mais de 20 composições inéditas, algumas sem letras, porque ele se preocupa muito em evitar lugares-comuns. Já está gravando seu primeiro long-play, com muita coisa nova e boa.